

# Aula 66 – Literatura Infantil e Formação de Leitores

Ao final desta aula, você será capaz de analisar e selecionar acervos literários, aplicar estratégias de mediação fundamentadas na neurociência, planejar ambientes de leitura e orientar a equipe docente com dados e evidências.

## A formação de leitores é a **pedra angular** de todo o processo educacional.

Para o Coordenador Pedagógico, o desafio transcende a simples aquisição de livros; trata-se de **curadoria e cultura**. Em um mundo saturado de estímulos rápidos e superficiais, a literatura infantil oferece o "tempo lento" necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da imaginação complexa.

---

### O Direito Humano

No cenário educacional de 2025, a literatura não é mais vista apenas como um suporte para a alfabetização (aprender a ler), mas como um **direito humano inalienável** (ler para ser).

### Seu Papel

O coordenador deve ser o guardião desse direito, garantindo que a escola não apenas ensine a decodificar letras, mas forme sujeitos capazes de interpretar o mundo e a si mesmos através das narrativas.

# Roteiro da Aula

01

---

## **Neurociência da Leitura**

O que acontece no cérebro da criança

03

---

## **Legislação e Inclusão**

Literatura antirracista e acessível

05

---

## **Espaços de Leitura**

O ambiente como terceiro educador

02

---

## **Curadoria de Acervo**

Critérios de qualidade e bibliodiversidade

04

---

## **A Arte de Contar e Mediar**

Técnicas e diferenças

06

---

## **Gestão e Avaliação**

Indicadores de fluência e comportamento leitor

# A Neurociência da Leitura e a Formação do Imaginário

- ❏ **Reciclagem Neuronal:** Diferente da fala, que é biologicamente natural, a leitura é uma invenção cultural que exige uma "reciclagem neuronal".

## O Cérebro que Lê: Muito Além da Decodificação

A compreensão de como o cérebro processa a literatura infantil sofreu uma revolução com os avanços da neurociência aplicada à educação. Quando uma criança ouve uma história ou interage com um livro, múltiplas áreas cerebrais são ativadas simultaneamente, criando uma sinfonia cognitiva que vai muito além do reconhecimento de palavras.

A área de Broca e a área de Wernicke, tradicionalmente associadas à linguagem, trabalham em conjunto com o córtex visual e o sistema límbico (responsável pelas emoções). Estudos de neuroimagem mostram que, quando uma criança ouve uma descrição rica de uma cena ("o cachorro correu pela grama molhada"), seu cérebro ativa as mesmas áreas sensoriais que seriam ativadas se ela estivesse realmente vendo o cachorro ou sentindo a grama.

Para o cérebro, ler é uma forma de simulação de vivência. A literatura não é passiva; é um exercício ativo de construção neural.

# Três Pilares Neurocientíficos da Leitura

## Neurônios-Espelho e Empatia

Células que disparam tanto quando realizamos uma ação quanto quando observamos alguém realizando. Na leitura, isso permite que a criança "sinta" o que o personagem sente.

- Desenvolvimento da inteligência emocional
- Compreensão de perspectivas diferentes
- Combate ao egocentrismo infantil

## Plasticidade Cerebral e Vocabulário

A exposição precoce e frequente à literatura de qualidade é o maior preditor de vocabulário rico na vida adulta.

- Livros contêm 50% mais palavras raras que conversas cotidianas
- Conexões sinápticas formadas na infância
- Infraestrutura para todo aprendizado futuro

## Sistema Límbico Ativado

Quando a narrativa apresenta emoções, o cérebro da criança ensaia esses sentimentos em um ambiente seguro.

- Aprendizado de nomeação de sentimentos
- Regulação emocional através da ficção
- Formação de caráter e saúde mental

**Implicação para o Coordenador:** A leitura não pode ser uma atividade para "quando sobrar tempo". Ela é o [nutriente essencial](#) para a plasticidade cerebral.

# Critérios para Escolha do Acervo

## Parte 1: Qualidade Literária

### Superando o Utilitarismo Pedagógico

Historicamente, a literatura infantil foi utilizada pela escola como um instrumento para ensinar "bons costumes", higiene ou regras gramaticais. Essa visão utilitarista, onde o livro serve apenas como pretexto para uma lição de moral ou exercício de fixação, é o principal inimigo da formação de leitores.

**Regra de Ouro:** Um bom livro infantil não precisa ensinar a criança a escovar os dentes. Ele deve, antes de tudo, ser uma obra de arte.



## A Relação Texto-Imagem

Na literatura infantil, especialmente nos livros ilustrados (picture books), a imagem não é um mero adorno; ela é parte integrante da narrativa. Em muitas obras contemporâneas de alta qualidade, o texto diz uma coisa e a imagem diz outra, criando uma ironia ou uma camada de significado que só existe na junção das duas linguagens.

### Ao avaliar um livro

- As ilustrações ampliam o imaginário da criança?
- Oferecem detalhes que convidam à exploração visual?
- Evite desenhos estereotipados ou cores sem harmonia
- Exponha a criança a diferentes estilos artísticos

# Bibliodiversidade e Gêneros Textuais

Uma biblioteca de sala saudável deve refletir a vastidão do mundo literário. O conceito de **bibliodiversidade** implica em oferecer aos alunos acesso a diferentes gêneros, formatos e autores.



## Poesia

Essencial para a sensibilidade rítmica e fonológica



## Contos Acumulativos

Favorecem a memorização e antecipação



## Narrativas de Imagem

Livros sem texto verbal



## Crônicas

Textos informativos de qualidade



## Clássicos

Universais e nacionais



## Editoras Independentes

Propostas gráficas e narrativas ousadas

O acervo não pode ser composto apenas de contos de fadas clássicos ou apenas de autores contemporâneos famosos. A diversidade é a chave.

# Critérios para Escolha do Acervo

## Parte 2: Diversidade e Inclusão

### O Espelho e a Janela: Representatividade Importa

A metáfora dos "espelhos e janelas", cunhada por Rudine Sims Bishop, é fundamental para a curadoria contemporânea. Os livros devem funcionar como **espelhos**, onde as crianças se veem refletidas e validadas, e como **janelas**, através das quais elas conhecem realidades diferentes das suas.

- ❏ **Auditoria do Acervo:** Quantos protagonistas são negros? Quantos são indígenas? Quantos personagens possuem deficiência e são retratados como sujeitos ativos?

Em um país diverso como o Brasil, é inaceitável que o acervo escolar seja monocromático ou eurocêntrico. A representatividade não deve ser cosmética; ela deve estar na autoria e na centralidade das narrativas.




# Legislação e Educação Antirracista

## Leis 10.639/03 e 11.645/08

O cumprimento dessas leis é obrigatório e deve ser verificado pelo coordenador na composição da biblioteca. Elas tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Na literatura infantil, isso se traduz na aquisição de obras que valorizem a cosmovisão africana e dos povos originários, seus mitos, suas lendas e, principalmente, suas narrativas contemporâneas.

- Não apenas "ter livros sobre o tema"
- Combater o racismo estrutural através do imaginário
- Livros que reforçam estereótipos devem ser retirados
- Celebrar a potência, beleza e sabedoria dessas culturas

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais contidas nesta seção, referentes às Leis 10.639/03 e 11.645/08, estão atualizadas até o ano de 2025. Consulte sempre as fontes oficiais do MEC e do Planalto para verificar possíveis atualizações legislativas.

## Acessibilidade e DUA

A inclusão também passa pelo formato físico do livro. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) preconiza que o material deve ser acessível a todos desde a sua concepção.

- Obras em braile
- Fontes ampliadas para baixa visão
- Audiolivros
- Livros com texturas táteis

Personagens cadeirantes, autistas ou surdos devem aparecer nas histórias vivendo tramas diversas, onde a deficiência é uma característica, mas não a única definição do personagem.

# Gestão Baseada em Dados na Formação Leitora

Em 2025, a intuição pedagógica deve ser **complementada por dados concretos**.



## Monitoramento do Comportamento Leitor

Ferramentas como "termômetro de leitura" ou diários de bordo digitais fornecem insights valiosos sobre hábitos e preferências dos estudantes.



## Nivelamento e Complexidade Textual

Conhecer métricas de complexidade (sistema Lexile) ajuda a garantir que o acervo ofereça desafios graduais na Zona de Desenvolvimento Proximal.



## Pesquisas de Interesse

Ouvir as crianças sobre o que querem ler permite validar seus gostos e criar pontes para obras mais complexas.

---

## Perguntas que os Dados Respondem

**Quais gêneros são mais retirados na biblioteca?**

**Quais alunos pararam de retirar livros nos últimos dois meses?**

**Há uma queda de interesse na transição do 3º para o 4º ano?**

# A Arte de Contar Histórias

## Preparação e Técnica

### A Diferença entre Ler e Contar

É crucial que o coordenador ajude os professores a distinguirem duas práticas distintas e igualmente importantes:

#### **Leitura em Voz Alta**

Mantém o vínculo com o objeto livro. O texto é soberano e o professor é o intérprete fiel das palavras do autor. Apresenta a linguagem escrita, a sintaxe culta e a estrutura literária.

#### **Contaçõ de Histórias**

Desprende-se do suporte físico. O narrador recria a história na boca, utilizando memória e improvisação, estabelecendo contato visual direto e ininterrupto com a plateia.

Ambas as modalidades devem estar presentes na rotina semanal.

# Preparação: A Apropriação da Narrativa

Uma contação de histórias eficaz não admite improviso total; ela exige preparação rigorosa.



## Ler o texto diversas vezes

Identificar a estrutura óssea do conto (início, conflito, clímax, resolução)



## Visualizar mentalmente cada cena

O narrador precisa "ver" o que está contando para que suas palavras carreguem textura e verdade



## Definir o tom

É uma história de mistério? De humor? De ternura? O corpo e a voz devem se ajustar a essa atmosfera

---

## Recursos Vocais e Corporais

### A Voz como Instrumento

- Modulação e ritmo
- **Silêncio** como ferramenta de tensão
- Falar sussurrado atrai mais atenção que falar alto
- Evite vozes caricatas excessivas

### O Corpo que Narra

- Gestos econômicos e precisos
- Olhar que varre a plateia
- Conexão individual com cada criança
- Postura corporal aberta

# Recursos de Apoio na Contação



## Objetos e Adereços

Fantoches, aventais de histórias, caixas surpresa são válidos, especialmente com crianças menores. O objeto deve servir à história, não o contrário.

**Regra de ouro:** Se o objeto for retirado, a história continua de pé?



## Música e Sonoplastia

Canções de entrada e saída criam o "tempo ritual". Instrumentos simples (chocalhos, tambores) pontuam momentos da trama.

A sonoplastia ao vivo ativa o córtex auditivo e aumenta o suspense.



## Tecnologia e Narrativas Digitais

Projeções, mesas de luz, Realidade Aumentada criam cenários oníricos. Use com parcimônia para não roubar o protagonismo da construção mental.

**Abordagem híbrida:** Contar oralmente primeiro, depois apresentar versão digital.

# Mediação de Leitura

## O Diálogo Construtivo

### Mediar não é explicar tudo.

Mediar é fazer boas perguntas. É ajudar a criança a relacionar o que está lendo com sua vida, com outros livros e com o mundo.



#### Pré-Leitura (Ativação)

Exploração da capa, título e guardas. Perguntas que ativam conhecimento prévio: "Sobre o que vocês acham que é essa história?"

1

#### Pós-Leitura

Roda de conversa com perguntas inferenciais e apreciativas: "Por que ele tomou aquela decisão?"  
"O que vocês fariam?"

3

#### Durante a Leitura

Pausas estratégicas para checar compreensão ou destacar palavras novas, sem quebrar o ritmo excessivamente.

2

- ❑ **Evite perguntas com respostas "sim/não" ou de mera verificação.** Prefira perguntas que estimulem o pensamento crítico e a interpretação pessoal.

# Literatura e Competências Socioemocionais

## A Literatura como Laboratório de Emoções

A BNCC define competências socioemocionais como essenciais para a educação integral. A literatura é, talvez, a ferramenta mais potente para trabalhá-las sem cair no didatismo de "aulinhas de moral".

*Nas histórias, as crianças encontram personagens lidando com luto, separação, raiva, inveja e medo. É seguro sentir medo do lobo porque o livro pode ser fechado.*

### Três Dimensões Socioemocionais

#### Regulação Emocional

Vivência segura de emoções "por procuração" ajuda na regulação emocional da criança.

#### Resolução de Conflitos

Histórias oferecem modelos de resolução de problemas e ampliam o repertório de estratégias de vida.

#### Biblioterapia

A leitura tem efeitos terapêuticos, mas professores não são psicólogos clínicos. Use para acolher, não para "curar".

# Organização do Espaço

## O Cantinho da Leitura

A concepção de Reggio Emilia de que o espaço é o "**terceiro educador**" aplica-se perfeitamente à formação de leitores.

**1**

### **Acessibilidade**

Livros ao alcance das mãos, capas voltadas para frente. Tapetes ou almofadas para postura relaxada. Iluminação adequada.

**2**

### **Rotatividade**

Trocar livros periodicamente entre turmas ou com biblioteca central. Envolver crianças na manutenção cria senso de pertencimento.

**3**

### **Desenho Universal**

Cadeirantes conseguem chegar às prateleiras? Etiquetas têm ícones além de texto? Altura adequada à faixa etária?

# Funções Complementares

É comum a confusão entre a biblioteca de sala e a biblioteca escolar central. O coordenador deve clarificar que elas não competem, mas se complementam. A **biblioteca de sala** é íntima, cotidiana, com um acervo menor e curado especificamente para os projetos e interesses daquela turma naquele momento. É o lugar da leitura espontânea nos momentos de transição.

A **biblioteca escolar** é o espaço da diversidade ampla, da pesquisa, do encontro com outras turmas e da complexidade de catalogação. O coordenador deve incentivar o fluxo constante entre esses espaços. A visita à biblioteca central deve ser regular e planejada, não apenas um "passeio", mas um momento de formação de usuário de equipamentos culturais.

## Organização e Classificação

Na sala de aula, a classificação dos livros não precisa seguir as regras rígidas da biblioteconomia (CDD). Ela deve seguir a lógica infantil. O coordenador pode sugerir que os professores organizem os livros por temas (animais, medo, aventura), por autores ou até por cores, dependendo da idade.

Etiquetas visuais nas caixas ou prateleiras ajudam na organização e na autonomia. "Aqui ficam as histórias de bruxas", "Aqui ficam as poesias". Essa categorização ajuda a criança a entender a diversidade de gêneros e a desenvolver preferências leitoras conscientes.

## O Empréstimo de Livros

A prática de levar livros para casa é vital para estender a cultura leitora às famílias. O coordenador deve criar sistemas de empréstimo desburocratizados. O foco deve ser o incentivo, não a punição por atraso.

A "sacola de leitura" ou "mala viajante", que vai para casa com um livro, um caderno de registro e talvez um bicho de pelúcia, é uma estratégia clássica que ainda funciona muito bem para envolver os pais. O registro da família sobre a experiência de leitura em casa fornece dados valiosos sobre o ambiente leitor doméstico e fortalece o vínculo família-escola.

# Leitura em Múltiplas Telas

A cultura digital não vai matar o livro impresso; ela redefine o ecossistema de leitura. O coordenador pedagógico de 2025 deve promover uma abordagem **híbrida**. E-books, livros-aplicativo e plataformas de leitura digital oferecem recursos que o papel não tem: narração em áudio, dicionários integrados, animações interativas.

Esses recursos podem ser especialmente úteis para alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiências. O texto que pode ser aumentado, o fundo que pode mudar de cor para facilitar o contraste (para disléxicos, por exemplo) são vantagens da tecnologia. O desafio é educar para a "leitura profunda" também na tela, evitando a dispersão e o "zapping" de conteúdos.

## Audiobooks e Podcasts Literários

A escuta é uma via legítima de acesso à literatura. Audiobooks de qualidade, narrados por bons atores, são excelentes para desenvolver a capacidade de escuta atenta e imaginação. Podcasts de contação de histórias podem ser usados em momentos de relaxamento ou como inspiração para produções dos alunos.

O coordenador pode incentivar projetos onde os próprios alunos gravem audiobooks ou podcasts sobre os livros que leram, criando uma "rádio literária" da escola. Isso trabalha a fluência leitora, a entonação e o uso de tecnologias de gravação e edição, integrando letramento literário e letramento digital.

## Inteligência Artificial na Criação e Mediação

A IA pode ser uma aliada criativa. Ferramentas de IA podem ajudar a criar ilustrações para histórias inventadas pelos alunos ou gerar finais alternativos para contos clássicos, servindo como mote para debates literários.

No entanto, o coordenador deve manter o foco ético e autoral. A IA não substitui a voz humana do professor nem a criatividade genuína da criança. Ela deve entrar como ferramenta de suporte ou expansão. Por exemplo, usar uma IA para "conversar" com um personagem literário (chatbots de personagens) pode ser uma atividade lúdica fascinante para aprofundar a compreensão da psicologia do personagem.

# O Coordenador como Curador e Formador

O coordenador não precisa ser o melhor contador de histórias da escola, mas precisa ser o formador dos contadores. Sua função é garantir que a literatura tenha espaço nobre no planejamento, e não seja apenas "tapa-buraco". Isso envolve lutar por orçamento para compra de livros de qualidade e organizar formações continuadas.

As reuniões pedagógicas devem incluir momentos de leitura literária para os professores. Se o professor não lê e não se emociona, dificilmente conseguirá contagiar o aluno. O coordenador deve nutrir a equipe com textos literários, criando uma comunidade leitora docente.

## Observação e Feedback

Ao observar aulas, o coordenador deve ter um olhar atento às práticas de leitura. O professor lê com entusiasmo? Ele dá tempo para as crianças verem as imagens? As perguntas que ele faz são abertas ou fechadas?

O feedback deve ser construtivo e técnico. Em vez de dizer "foi legal", diga: "Observei que quando você baixou o tom de voz na parte do suspense, a turma inteira parou para ouvir. Essa técnica funcionou muito bem". Ou: "Sugiro que na próxima mediação você explore mais a capa antes de começar a ler, para aumentar a antecipação".

## Envolvimento da Família e Comunidade

O coordenador é o elo com a comunidade. Projetos como "Piquenique Literário", "Feira de Troca de Livros" ou "Avós Contadores de Histórias" trazem a família para dentro da escola e valorizam a cultura oral da comunidade.

É fundamental orientar os pais sobre a importância da leitura em casa, desmistificando a ideia de que "não sabem ler bem" para os filhos. O afeto na leitura é mais importante que a técnica perfeita. Workshops para pais sobre "como contar histórias para seus filhos" podem ser ações transformadoras lideradas pela coordenação.

# Situação-Problema: "Eles não gostam de ler"

**Cenário:** Professores do 4º ano relatam que os alunos estão desinteressados pela leitura, acham os livros "chatos" e só querem saber de vídeos curtos na internet. O acervo da sala é composto majoritariamente por clássicos adaptados antigos e livros didáticos.

**Análise do Coordenador:** O diagnóstico aponta para três problemas: acervo desatualizado e desconectado da realidade dos alunos; concorrência desigual com o ritmo digital; falta de mediação que conecte a obra à vida dos estudantes.

## Plano de Ação:

1. **Renovação Participativa:** Realizar uma pesquisa de interesse com os alunos e adquirir (ou trocar com a biblioteca) livros de mistério, HQs e séries juvenis contemporâneas.
2. **Estratégia de Hibridismo:** Iniciar a leitura de um livro de aventura e propor que os alunos gravem trailers (booktrailers) em vídeo sobre a obra. Usar a linguagem deles (vídeo) para alavancar a leitura.
3. **Modelagem:** O professor passará a ler um capítulo por dia de um livro de alto engajamento (leitura folhetim) sem cobrar prova ou tarefa, apenas pelo prazer da trama ("cliffhanger").

## Resultados Esperados e Monitoramento

Após a implementação, espera-se um aumento na retirada de livros autônomos. O coordenador monitorará os indicadores de empréstimo e a qualidade dos debates em sala. O sucesso será medido não por provas de leitura, mas pela criação de uma cultura onde os alunos discutem os livros no recreio e pedem a continuação da história.

Este caso ilustra que "não gostar de ler" geralmente significa "não encontrei o livro certo" ou "a forma de leitura apresentada é enfadonha". A intervenção técnica da coordenação muda essa chave.

# Resumo Visual e Próximos Passos

## Síntese dos Conceitos-Chave

1. **Leitura é Neurociência:** Ler altera a arquitetura cerebral, desenvolve empatia e pensamento crítico.
2. **Qualidade acima da Moral:** Escolha livros pela potência estética e literária, não para ensinar lições de comportamento.
3. **Diversidade é Lei e Direito:** O acervo deve refletir a pluralidade étnico-racial e ser acessível (DUA), cumprindo as leis 10.639 e 11.645.
4. **Mediação é Ponte:** O papel do educador é conectar o livro à vida através do diálogo e da pergunta, não da explicação passiva.
5. **Espaço Educa:** Cantinhos de leitura devem ser acessíveis, rotativos e acolhedores.
6. **Hibridismo:** Integre tecnologia (áudio, vídeo, IA) para ampliar a experiência leitora, não para substituí-la.

{INSERIR IMAGEM AQUI SOBRE: [Mapa mental centralizado com o ícone de um livro aberto brilhando. Ramificações: "Cérebro", "Acervo Diverso", "Contação", "Espaço Físico", "Dados", "Família". Cores vibrantes e ícones intuitivos para cada ramo.]}

## Perguntas para Reflexão e Autoavaliação

1. *O acervo da minha escola permite que todas as crianças se enxerguem (espelhos) e conheçam outros mundos (janelas)?*
2. *Minha equipe sabe a diferença técnica entre ler em voz alta e contar uma história? Como posso capacitá-los?*
3. *Estamos usando dados para guiar a compra de livros ou apenas a intuição?*
4. *O ambiente físico de leitura da minha escola convida à autonomia ou impõe barreiras?*

## Conexão com a Próxima Aula

Agora que formamos leitores engajados e nutridos por boas narrativas, estamos prontos para o próximo passo: a autoria. Como transformar esse repertório leitor em capacidade de escrita? **Próxima Aula:** *Aula 67 – Produção Textual nos Anos Iniciais*. Abordaremos a psicogênese da escrita e didáticas de produção de texto.

## Recursos Recomendados

- **Livro:** "A Arte de Ler - Ou Como Resistir à Adversidade" - Michèle Petit.
- **Guia:** "Critérios para Seleção de Obras Literárias" - Programa Nacional Biblioteca da Escola (MEC).
- **Site:** Portal Lunetas (Seção de Literatura Infantil) - para curadoria e dicas atualizadas.

**Mensagem Final:** "Um coordenador que prioriza a literatura está plantando sementes de cidadania e liberdade. A cada livro que você ajuda a colocar nas mãos de uma criança, você está expandindo o universo dela. Persevere na construção de uma escola leitora."